

O LEGADO DA FAMÍLIA QUE DEU ORIGEM À CORAGEM PARA ESTUDAR E EXPLORAR NOVAS REGIÕES

A vida de Urias começou em 2 de abril de 1946, numa fazenda em Marília (SP). Mas a história dele começou muito antes, em 1895, quando seus avós vieram da Itália carpir café. Sim, porque ele pertence à família Bellusci, que abriu muitos caminhos, inclusive trilhados por ele mais tarde. Urias Bellusci é o caçula de 4 irmãos; o primogênito, Herval Bellusci, exemplo de bondade e retidão, formou-se na ESALQ em 1959, mas faleceu aos 24 anos. Então, Urias prometeu honrar a trajetória de seu ídolo, por quem tinha tanto afeto.

Na época já morava em Adamantina (SP), em terras desbravadas por seu avô. Seu pai, Darwin Bellusci, havia assumido parte delas em 1949. Embora austero, era homem calmo e trabalhador; incentivou o filho a estudar e o ensinou a ter responsabilidade. Sua mãe, Ermide Borrasca Bellusci, relutou porque tinha receio de perder outro filho, mas não escondeu a emoção ao ver o caçula se formando em Agronomia.

Urias se dedicou muito para o vestibular. Aceitou proposta do Torigoi para estender as aulas do cursinho madrugado afora, afinal, estudar na ESALQ era questão de honra. Em Piracicaba morou nas repúblicas Marília e Assumpção, e ganhou o apelido de Pancho. Era da 8ª turma prática e fez Diversificação em Fitotecnia II.

Nas horas de folga frequentava o CALQ, ia ao cinema ou jogava futebol, isso se não tivesse jogo do Palmeiras, prioridade para ele. A viagem mais importante de sua juventude, aliás, foi quando tomou dinheiro emprestado para levar 4 amigos até o Uruguai, em um DKW-Vemag, para assistir ao Palmeiras na final da Libertadores da América. Foi uma façanha!

Nas férias voltava para ajudar na propriedade da família, e tinha que trabalhar firme, tanto que se especializou em cafeicultura. A formatura foi aquela festa. Emoção para ele, que cumpria a promessa feita intimamente ao irmão, e presente para a família.

Urias já saiu da ESALQ empregado; foi trabalhar na Adubos Vianna, na época a única representante no Brasil do salitre do Chile; foram cerca de 2 anos visitando clientes. De lá foi para a Ciba-Geigy, e na visita a um cliente do MT, percebeu que poderia ampliar seu caminho se o trilhasse de forma independente, e decidiu pedir demissão.

Chegou a enveredar pela política, ocupando o cargo de vice-prefeito de Adamantina (SP) por 6 anos, assumindo por diversas vezes o cargo de prefeito, pelo MDB, partido que fundou na cidade.

Contudo, se decepcionou e decidiu explorar o estado do MT.

Aliou-se a um grupo de Araçatuba (SP) e começou a negociar terras no Vale do Guaporé (MT). Logo depois, comprou fazenda em Tangará da Serra (MT), onde plantou 204 mil pés de café em curva de nível, técnica aprendida na ESALQ. As primeiras safras foram de vento em popa.

Com a queda na produção, Urias foi para a pecuária, ampliou a atuação cultivando arroz e, mais tarde, soja. Foram muitos os desafios enfrentados para abrir terras no MT e estabelecer culturas até chegar à soja; entrou em financiamentos sem saber como sairia, viajou em aviões pequenos sem saber se retornaria, enfim, correu riscos. Mais do que garantir a propriedade rural, precisava defender a própria vida. Estabeleceu-se na região Centro-Oeste.

E todo o trajeto foi percorrido sem se mudar de Adamantina, onde se casou em 1974 com Maria José Zampieri Bellusci, com quem teve 3 filhos: Darwin Bellusci Neto, Alfredo Bellusci e Urias Bellusci Filho. Hoje tem 6 netos: Pedro, Guilherme, Helena, Dante, Maria Fernanda e Francisco.

Urias ainda atua com o mesmo dinamismo no setor agrícola. Firmou parcerias para trabalhar em suas terras, onde produz grãos com todo o aparato técnico a fim de garantir agricultura de 1ª qualidade. Inquieto, embora tenha residência fixa em Adamantina, criou negócios que extrapolam fronteiras.

